



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
FARMÁCIA**

**THAÍS PINHEIRO CAVALCANTE**

**AUTOMEDICAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA**

**2021**

THAÍS PINHEIRO CAVALCANTE

AUTOMEDICAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Farmácia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do profº. Dr. Paulo Yuri Milen Firmino.

FORTALEZA

2021

THAÍS PINHEIRO CAVALCANTE

AUTOMEDICAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentada no dia 17 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Paulo Yuri Milen Firmino  
Orientador – Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>o</sup>. Me Felipe Moreira de Paiva  
Membro - Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>o</sup>. Me Walber Mendes Linard  
Membro - Centro Universitário Fametro

Ao professor Paulo Yuri Milen Firmino, que com sua dedicação e cuidado de mestre, orientou-me na produção deste trabalho. E, a minha família pelo apoio e incentivo ao mesmo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa de minha vida.

A minha família, que me incentivou nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

Ao meu namorado, por todo apoio.

Ao Me Felipe Moreira de Paiva, muita gratidão e respeito, por ter me ajudado sempre que precisei.

E, principalmente, ao meu orientador Paulo Yuri Milen Firmino, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Tudo posso naquele que me fortalece

Filipenses 4:13

# **AUTOMEDICAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Thaís Pinheiro Cavalcante<sup>1</sup>

Paulo Yuri Milen Firmino<sup>2</sup>

## **RESUMO**

COVID-19 é uma infecção respiratória que manifesta sintomas semelhantes à gripe, sendo capaz de evoluir para uma pneumonia grave. Por ser um vírus novo e desconhecido e com potencial letal, a população encontrou uma solução rápida e fácil para evitar a doença, a prática da automedicação. Devido às quantidades de informações expostas na internet tornou-se um hábito normal no período de pandemia do novo coronavírus. Este trabalho tem como objetivo descrever os fatores relacionados que colaboraram para a prática da automedicação em tempos de COVID-19. Trata-se de estudo de revisão integrativa, realizado no período de janeiro a junho de 2021, onde o levantamento do estudo sustentou-se na pergunta norteadora “Quais os motivos que contribuíram para a prática da automedicação no período de pandemia de COVID-19?” A busca em artigos de acordo com a temática abordada foi através das bases de dados confiáveis como: BVS/LILACS, SCIELO e PUBMED/MEDLINE, resultando em 6 artigos selecionados após leitura na íntegra. Estudos evidenciaram que a prática de se automedicar aumentou no período de pandemia COVID-19, sendo empregada para prevenir ou como forma de tratamento da COVID-19. O consumo irracional de medicamentos aumentou por causa de supostos tratamentos associados com a COVID-19. Diante disso, são necessárias propagandas de conscientização, como aumentar a restrição na venda de medicamentos sem receitas para assegurar a população quanto o uso correto desses fármacos. Assim, garantindo uma qualidade de vida da população e diminuindo o uso de medicamentos.

**Palavras-Chave:** Automedicação, Pandemia, COVID-19, Fatores Associados, Infecção por Coronavírus, Educação em Saúde e Coronavírus.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

<sup>2</sup> Prof<sup>o</sup>. Orientador do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

## ABSTRACT

COVID-19 is a respiratory infection that manifests flu-like symptoms and is capable of progressing to severe pneumonia. As it is a new and unknown virus with a lethal potential, the population found a quick and easy solution to avoid the disease, the practice of self-medication. Due to the amount of information exposed on the internet, it has become a normal habit during the new coronavirus pandemic period. This paper aims to describe the related factors that contributed to the practice of self-medication in times of COVID-19. This is an integrative review study, carried out from January to June 2021, where the survey of the study was supported by the guiding question "What reasons contributed to the practice of self-medication during the COVID-19 pandemic period?" The search for articles according to the theme addressed was through reliable databases such as: BVS/LILACS, SCIELO and PUBMED/MEDLINE, resulting in 6 articles selected after reading in full. Studies have shown that the practice of self-medication has increased in the period of the COVID-19 pandemic, being used to prevent or as a form of treatment for COVID-19. Irrational drug use has increased because of alleged treatments associated with COVID-19. Therefore, awareness-raising advertisements are needed, such as increasing restrictions on the sale of over-the-counter medications to assure the population about the correct use of these drugs. Thus, ensuring a quality of life for the population and reducing the use of medicines.

Key words: Self-medication, Pandemic, COVID-19, Associated Factors, Coronavirus Infections, Health Education and Coronavirus.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi descoberto em Wuhan, China o começo de um surto de pneumonia de causa desconhecida. Logo foi apontado a etiologia da doença, um novo vírus chamado de SARS-CoV-2 (GUIMARÃES et al., 2020). COVID-19 é o nome da doença que se caracteriza como uma infecção respiratória que apresenta sintomas equivalentes à gripe, sendo capaz de progredir para uma pneumonia grave. Os sintomas típicos da doença são cansaço, perda do paladar e olfato, febre e dificuldade para respirar (OMS, 2021).

Em 17 de fevereiro de 2020, o novo coronavírus já havia sido constatado em mais de 27 países, com o número de casos notificados maior a setenta mil (GUIMARÃES et al., 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) tendo em vista a proliferação do vírus (SARS-CoV-2) e a quantidade elevada de óbitos, decretou estado pandêmico no dia 11 de março de 2020 (UNA-SUS, 2020). Atualmente já atingiu cerca de 260 milhões de pessoas e acarretou mais de 5 milhões de mortes em todo o mundo (GOOGLE NEWS, 2021). Os Estados Unidos, Índia e Brasil foram os países mais afetados pela pandemia (SILVA et al., 2021).

Com a pandemia do novo coronavírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) no intuito de evitar a infecção, implantou diversas medidas que têm sido utilizadas com o objetivo de diminuir o contágio pelo vírus, como: usar máscaras, higienizar as mãos, manter o distanciamento físico e os ambientes bem ventilados (OMS, 2021).

Com o isolamento social, a internet se tornou a maior fonte de informações em saúde para os mais desavisados, fontes de pesquisa direcionadas à internet reportam aumento da procura por medicamentos, suplementos e chás. Devido à ocasião a população com medo de uma doença nova que não tem nenhum remédio comprovado cientificamente, foram levados a encontrar uma solução rápida e fácil para aliviar sintomas relacionados a doença, a automedicação (SILVA et al., 2021).

A automedicação é o ato de ingerir medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não qualificadas a partir de experiências anteriores. O uso de medicamentos sem um acompanhamento médico é para tratar de doenças cujos sintomas são perceptíveis pelo usuário (BISPO et al., 2017).

No decorrer da pandemia de COVID-19, foi observado que o consumo de medicamentos no Brasil aumentou de forma exponencial, chamando atenção de especialistas. O motivo principal desse aumento foi denominado “tratamento precoce” ou “kit-covid”: consiste em uma variedade de medicamentos cujo seu uso de uma forma combinada teria um efeito positivo no tratamento para prevenir ou evitar formas mais graves do vírus, que incluem a hidroxicloroquina ou cloroquina, associada à azitromicina, à ivermectina e à nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D. É importante ressaltar que nenhum desses medicamentos tem resultados científicos confirmados quando se trata de eficácia ao tratamento no Coronavírus. A prescrição e o uso desses medicamentos off label recebeu grande visibilidade e aderência por parte da população quando, o “tratamento precoce” e o “kit-covid” foram divulgados e o seu uso incentivado amplamente nas mídias sociais (MELO et al., 2021).

Por falta de informação os indivíduos desconhecem que o uso indevido de medicamentos pode dificultar o diagnóstico, mascarando os sintomas graves de uma doença, além de vários fatores que podem ser prejudiciais, como: resistência bacteriana, efeitos adversos, reações alérgicas e intoxicações (DOMINGUES et al., 2017).

Tendo em vista que a automedicação é um problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo, de modo que a população mais desinformada é o público mais susceptível ao consumo de medicamentos sem qualquer tipo de orientação, o presente estudo tem como objetivo apresentar os motivos que contribuíram para a prática da automedicação no período de pandemia de COVID-19, no intuito de trazer melhor entendimento sobre o fenômeno da automedicação para a COVID-19, assim trazendo conhecimento, alertando e evitando o uso indevido dos medicamentos.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que tem o intuito de levantar aspectos importantes sobre os fatores associados que levaram a prática de automedicação na pandemia COVID-19, a qual se desenvolveu seguindo as seguintes etapas: 1) Identificação do problema e formulação da pergunta norteadora, 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão, 3) Determinação dos descritores, 4) Seleção dos artigos, 5) Análise e interpretação dos dados e 6) Apresentação do trabalho de pesquisa (SOUZA, et al., 2010).

A revisão integrativa de literatura é um método que tem o intuito de fundir resultados alcançados em pesquisas sobre um tema, de modo ordenado, extensivo e minucioso (SOUZA, et al., 2010). Os artigos foram compilados de acordo com a temática tendo como objetivo verificar os fatores associados que levaram a população à aderir a prática da automedicação em tempos de pandemia COVID-19.

A pergunta norteadora que despertou o interesse da pesquisa foi: quais os motivos que contribuíram para a prática da automedicação no período de pandemia de COVID-19? Os estudos incluídos na revisão foram selecionados e analisados de forma criteriosa em relação aos seus objetivos, métodos e resultados.

Os artigos analisados foram pesquisados em sites de bases de dados científicos, como: BVS, Lilacs, Medline, PUBMED e SciElo, com recorte temporal de 2020 e 2021. Foram utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”, que permitiu filtrar a busca para obter melhor informação. A partir dessa, foram escolhidos os seguintes descritores: “Automedicação”, “Pandemia” e “COVID-19”, nos idiomas inglês e português.

As estratégias de cruzamentos escolhidas para a busca nas bases de dados, foram: “automedicação” AND “covid-19”; “automedicação” AND “pandemia” OR “covid-19”; “automedicação” AND “fatores associados” AND “coronavírus”; “automedicação” AND “infecção por coronavírus” OR “educação em saúde”; “automedicação” OR “educação em saúde”; “pandemia” OR “covid-19”.

Na base de dados PubMed os descritores em inglês utilizados, foram: “self medication” AND “covid-19”; “self medication” AND “pandemic” OR “covid-19”; “self medication” AND “associated factors” AND “coronavirus”; “self medication”

AND “coronavirus infections” OR “health education”; “self medication” OR “health education”; “pandemic” OR “covid-19”.

Classificam-se como os critérios de inclusão: estudos transversais, artigos publicados em português, e em inglês; que exibiam peculiaridade com o tema e a problemática do estudo; que abrangessem os descritores selecionados. Os critérios de exclusão foram: artigos que desviaram do tema proposto e que se encontravam em duplicidade.

Para demonstração dos dados foi utilizado a construção de um quadro, executado no Word, que mostram: o número, base de dados, título do artigo, autores, ano da publicação, objetivos e resultados. O projeto de pesquisa não foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa, pois, não está envolvendo seres humanos.

### 3 RESULTADOS

Inicialmente, foi realizado uma busca nas bases de dados científicos, como: BVS, Lilacs, Medline, PUBMED e SciElo, com os descritores selecionados. Obteve-se um resultado inicial de 196 artigos.

Em seguida foi feito uma filtragem, considerando os critérios de inclusão, sendo o assunto principal a automedicação na pandemia COVID-19, ano de publicação de 2020 e 2021 e o tipo de estudo transversal.

Durante a leitura dos artigos, foram eliminados artigos que fugiam do tema proposto, 23 artigos encontravam-se em duplicidade nas bases de dados, e os que não se adequaram dentro dos critérios de inclusão apresentado no início.

Após a filtragem sobraram 33 artigos que apresentavam singularidade com o tema. No entanto, após a leitura minuciosa dos artigos em questão, apenas 6 artigos foram selecionados para avaliação na íntegra, pois, os demais artigos não estavam dentro do padrão de apresentar os motivos que levaram a prática a automedicação em tempos de COVID-19, sendo 4 artigos da base PubMed e 2 da MedLine.

O fluxograma foi o material escolhido para mostrar minuciosamente as fases de pesquisa, seleção, leitura e escolha final dos artigos. O método selecionado foi para ajudar na construção dessa revisão integrativa, com o objetivo de trazer melhor entendimento.

Em relação aos locais de pesquisas dos estudos, os artigos que movimentaram essa pesquisa foram realizados: 1 no Oriente médio, 1 no Paquistão, 1 no Peru, 1 na Polônia, 1 no Togo e 1 do Quênia. É de suma importância salientar que o COVID-19 gerou preocupação no mundo todo, fazendo que muitos países investissem e pesquisassem sobre a temática.

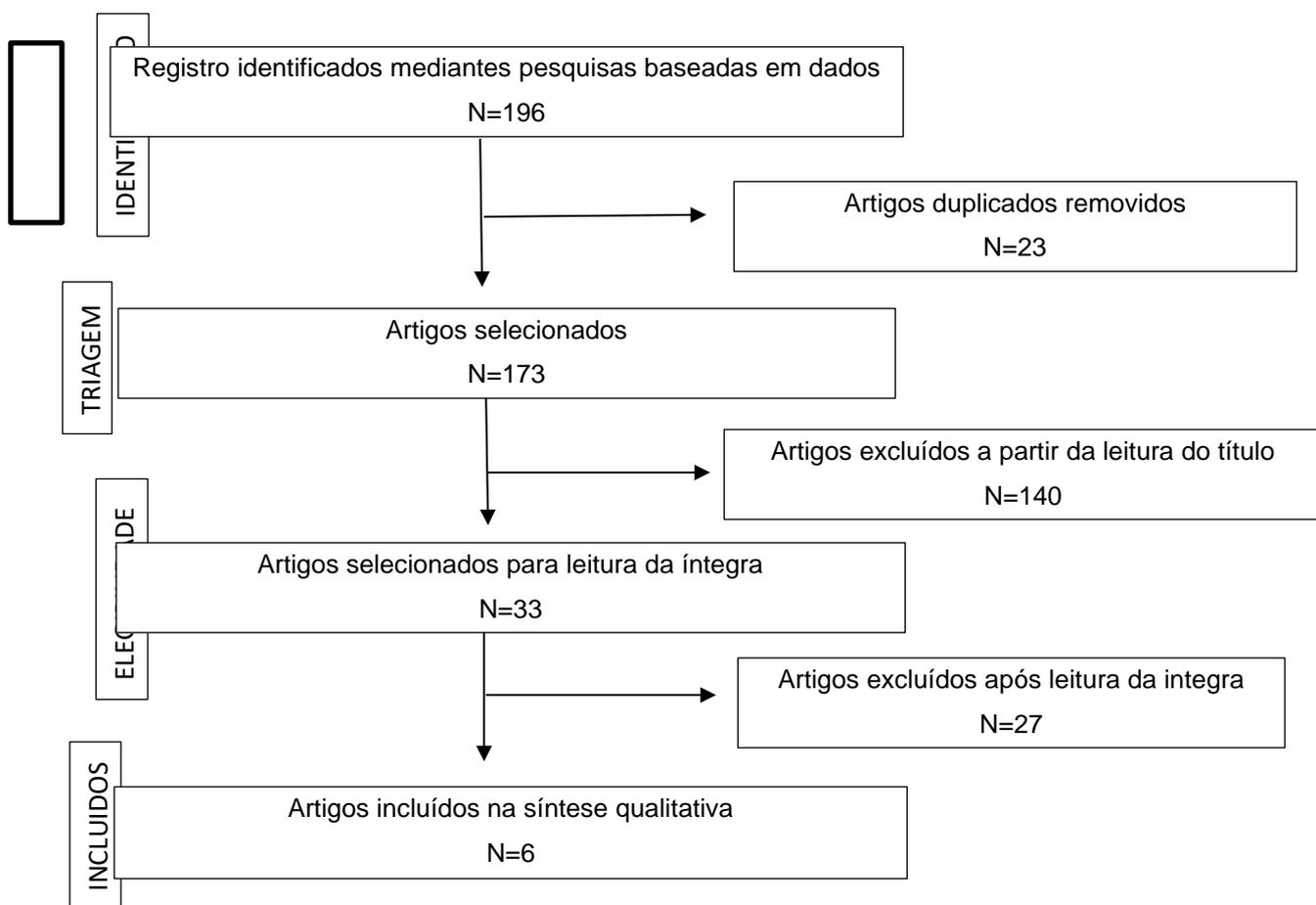
Quanto ao desenho metodológico dos artigos selecionados, os 6 estudos escolhidos são classificados como transversais, pois, o estudo transversal é o que mais se adequa a proposta. Segundo Collado et al. (2013), estudo transversal é uma metodologia que oferece informações de predominância e abrange um conjunto de pessoas expostas e não expostas a diversos fatores de risco, sendo que os desfechos de algumas serão estudados e outras não.

O interessante destaque da pesquisa é que os estudos de forma geral apresentam uma prevalência em avaliar o aumento e o que motivaram a população praticarem a automedicação em tempos de pandemia COVID-19.

O quadro 1 apresenta o fluxograma com as fases da pesquisa por meio dos seguintes dados: identificação, triagem, elegibilidade e incluídos.

O quadro 2 apresenta 6 artigos selecionados e analisados por meio de seus seguintes dados: autor/ano de publicação, banco de dados, título, local do estudo, tipo de estudo, objetivos e resultados.

**Quadro 1** – Fluxograma demonstrando as etapas de seleção para a escolha dos artigos para este estudo.



Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 2** – Distribuição dos estudos segundo bases de dados / título dos artigos, autores, ano de publicação, local do estudo, objetivo, método adotado e resultados da pesquisa.

NÚMERO	AUTOR/ANO	BANCO DE DADOS	TÍTULO	LOCAL DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
A1	SADIO et. al., 2021.	MEDLINE	<i>Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo. / Avaliação das práticas de automedicação no contexto do surto de COVID-19 no Togo.</i>	Lomé, Togo.	Estudo Transversal.	Estimar a prevalência da automedicação para prevenção do COVID-19 e seus fatores associados em <i>Lomé</i> , Togo.	O estudo comprovou que a automedicação era praticada principalmente para o uso preventivo e não para tratamento de manifestações clínicas específicas de COVID-19.
A2	MAKOWSK A et. al., 2020.	MEDLINE	<i>Self-Medication-Related Behaviors and Poland's COVID-19 Lockdown. / Comportamentos relacionados à automedicação e bloqueio COVID-19 da Polônia.</i>	Polônia.	Estudo Transversal.	Analisar se as mudanças e a imposição de um bloqueio de três meses fizeram com que os poloneses se envolvessem em comportamentos relacionados à automedicação.	O estudo mostrou que durante o período de confinamento, os comportamentos ligados à automedicação ocorreram em pessoas que não os haviam exibido anteriormente.
A3	ONCHONG A et. al., 2020.	PUBMED	<i>Assessing the prevalence of self-medication among healthcare workers before and during the 2019 SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic in Kenya. / Avaliação da prevalência de automedicação entre os profissionais de saúde antes e durante a</i>	Quênia.	Estudo Transversal.	Avaliar a prevalência da automedicação antes e durante o surto da pandemia COVID-19 entre trabalhadores da saúde e seus fatores associados.	O estudo indicou que 50,9% dos entrevistados confirmaram ingerir algum medicamento por conta própria por apresentar sintomas significativos de Covid-19. 84,1% relataram o aumento do desejo de se automedicar por conta da pandemia Covid-19.

			pandemia SARS-CoV-2 2019 no Quênia.				
A4	RAFIQ et. al., 2021	PUBMED	<i>Self-Medication in the COVID-19 Pandemic: Survival of the Fittest. / Automedicação na pandemia de COVID-19: Sobrevivência do mais apto.</i>	Paquistão.	Estudo Transversal.	Investigar os fatores e motivos envolvidos na automedicação entre a população em geral durante a pandemia de COVID-19.	O estudo concluiu que embora a prática da automedicação não tenha se mostrado eficaz, ela foi amplamente aceita como um meio fugir do patógeno.
A5	QUISPE-CAÑARI et. al., 2020.	PUBMED	<i>Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: A cross-sectional survey. / Práticas de automedicação durante a pandemia de COVID-19 entre a população adulta no Peru: Um estudo transversal.</i>	Peru.	Estudo Transversal.	Avaliar a prevalência de medicamentos automedicados utilizados para sintomas respiratórios, como COVID-19 preventivo, para seus sintomas ou após teste positivo.	O estudo confirmou que as pessoas no Peru consumiam medicamentos como uma forma de prevenir a COVID-19, alegaram que era para tratar sintomas suspeitos e mesmo após um diagnóstico positivo para COVID-19.
A6	ELAYEH et. al., 2021.	PUBMED	<i>Prevalence and predictors of self-medication drugs to prevent or treat COVID-19: Experience from a Middle Eastern country. / Prevalência e preditores de medicamentos de automedicação para prevenir ou tratar COVID-19: Experiência de um país do Oriente Médio.</i>	Jordânia, Oriente Médio.	Estudo transversal.	Avaliar os padrões e fatores que afetam as práticas de automedicação na Jordânia durante a pandemia.	O estudo mostrou que a prevalência geral do uso de pelo menos um produto para tratar ou prevenir COVID-19 foi de 80%.

Fonte: Elaborado pela autora.

#### **4 DISCUSSÃO**

Os aspectos relacionados que foram encontrados na pesquisa não foram especificamente retirados de apenas um artigo, mas se completaram nos resultados, visto que os mesmos se basearam no mesmo tipo de estudo metodológico o que favoreceu no levantamento da pesquisa. Aqui se destacaram os achados nas literaturas: alta prevalência da automedicação na pandemia COVID-19; os motivos que levaram a aderir essa prática de se automedicar; os medicamentos mais utilizados na automedicação em tempos de pandemia COVID-19; a ilegalidade da compra de certos fármacos sem prescrição médica; o papel do farmacêutico nesse cenário; riscos associados a automedicação; o consumo de medicamentos sem comprovações científicas.

Segundo Sadio et al. (2021), 334 (34,2%) participantes da pesquisa usaram fármacos para tratamento e profilaxia do COVID-19 sem prescrição médica. Essas relações estão ligadas com a desinformação sobre o uso de supostos preventivos contra COVID-19. Outro motivo associado é a facilidade de aquisição de fármacos em farmácias comerciais, favorecendo a prática da automedicação sem uma prescrição médica.

Um estudo feito no Brasil, observou que apesar de já existir um regulamento para eliminar à compra sem receita, uma grande parte dos usuários estão cientes sobre a ilegalidade da compra de certos fármacos sem prescrição médica. O consumo de fármacos sem uma prescrição médica, aconselhamento e acompanhamento de um profissional de saúde habilitado se caracteriza como automedicação (Santos, et al., 2018).

No que diz respeito aos fármacos em questão e que foram consumidos para tratamento ou como profilático de COVID19, Sadio et al. (2021) alega que os fármacos mais utilizados, conforme revela o estudo, foram: vitamina C que foi usado por 27,6% dos entrevistados, Cloroquina/Hidroxiclороquina por 2,0% dos entrevistados, e a Azitromicina por 1,2% dos entrevistados. O consumo de Cloroquina/Hidroxiclороquina pode estar ligado ao fato de que um estudo publicado em março de 2020 concluiu que a hidroxiclороquina era eficaz para a diminuição da carga viral no uso em casos graves da doença. Entretanto, houve muitas recomendações sobre o uso indevido de Cloroquina/Hidroxiclороquina fora dos ambientes hospitalares ou clínicas para

COVID-19, seu uso pode aumentar o risco de arritmias ou morte (Baker, 2020; Mégarbane, 2020; Kapoor, et al., 2020).

O consumo de medicamentos sem prescrição médica pode provocar malefícios ao paciente e aumentar o risco de resistência bacteriana, tendo como exemplo a azitromicina. O baixo predomínio do uso desse antibiótico mostrado no estudo de Sadio et al. (2021) conseguiria ser explicado pelo seu custo relativamente alto e pelo fato de que nos últimos anos a associação de farmacêuticos togoleses tem insistido para que esses medicamentos sejam vendidos apenas com prescrição médica, mesmo não havendo necessidade de uma prescrição ser regulamentada por lei. Vale salientar que a legislação muda de acordo com o país. Diferentemente dos dados apresentados nos estudos de Souza et al. (2021), que 14,2% dos participantes afirmaram ter usado a Azitromicina com profilático para o tratamento ou para a profilaxia do SARS-CoV-2.

Conforme o estudo realizado por Quispe-Cañari et al. (2020) na cidade do Peru no decorrer da pandemia de COVID-19, uma parte considerada dos participantes da pesquisa revelaram que praticaram a automedicação devido a apresentarem sintomas semelhantes ao SARS-CoV-2, outra parcela dos entrevistados automedicou-se quando testaram positivo para o vírus supramencionado. Comprovou-se que 118 (31,1%) participantes ingeriam os medicamentos que normalmente são usados como profilático ou para o tratamento do novo coronavírus, mesmo alguns não possuindo comprovação científica.

Ainda sobre o estudo, os participantes mais velhos exibiram maior frequência de automedicação, isso pode ser gerado pela interpretação de que qualquer substância farmacológica poderia ter um resultado positivo contra a COVID-19 (Quispe-Cañari, et al., 2020).

É mais frequente a automedicação em países onde os sistemas de saúde costumam ser precários, causando problemas como filas desmedidas em estabelecimentos de saúde, dificuldade em obter consultas médicas, estoque insuficiente de medicamentos essenciais, falta de atenção e quantidade insuficiente de leitos/espços disponíveis nas unidades de saúde (Parulekar, et al., 2016).

Segundo Onchonga et al. (2020) o predomínio global de automedicação teve um aumento de 36,2% antes da pandemia para 60,4% no decorrer da pandemia. Já segundo Quispe-Cañari et al. (2020) observou-se, que 193 (50,9%) dos entrevistados

afirmaram consumir algum medicamento por conta própria por apresentarem sintomatologia semelhante de COVID-19. A semelhança entre os dois estudos comprova uma porcentagem considerável quando se trata de consumo de medicamentos não prescritos por um profissional habilitado, por apresentar sintomatologia semelhante de COVID-19 positivo.

De acordo com o tema “Perfil sociodemográfico de comportamentos relacionados a automedicação”, um estudo executado na Polônia constatou o vínculo da prática da automedicação com o viés sociodemográfico através da prática religiosa que corresponde a 90,6% e a presença de crianças menores de 18 anos que moram com os pais sendo respectivamente 39,5% (Makowska, et al., 2020).

Fortalecendo a informação Makowska et al (2020) alega que a religião está constantemente relacionada ao bem-estar, qualidade de vida e saúde. Dessa forma, sujeitos religiosos se ajustam rapidamente aos problemas de saúde e conseqüentemente respondem melhor ao tratamento. Além disso, é importante salientar que cada país citado segue uma religião e não necessariamente ela seja seguida de modo igual para cada pessoa.

Vale ressaltar que a religiosidade desperta de maneira positiva ou negativa a segurança em informações obtidas através de fontes informais tais como: familiares, amigos, líderes espirituais, sites religiosos, entre outros. Tal circunstância baseada na fé faz com que fiéis acreditem nas informações não verificadas acerca da eficácia de medicamentos, colocando em risco a sua saúde (Makowska, et al., 2020).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, pais de crianças menores de 18 anos deixam sua saúde de lado e priorizam a de seus filhos, dando brecha para a automedicação. Juntando isso e o confinamento relacionado ao medo de ir em lugares de alta circulação contaminante, como hospitais e consultórios médicos, provoca a decisão de um autodiagnóstico, e conseqüentemente a prática da automedicação (Makowska et. al., 2020).

Segundo Rafiq et al., 2021, 62,9% dos participantes do estudo adoeceram uma vez durante a pandemia, outros 19,1% dos entrevistados informaram ter adoecido pelo menos duas vezes, isso mostra que houve um aumento de doenças durante a pandemia COVID. É interessante ressaltar que o analgésico era o medicamento preferido na automedicação no período de COVID-19, mas antibióticos, antialérgicos e xaropes para a tosse também foram consumidos para prevenir a doença.

De acordo com o estudo realizado por Elayeh et al., 2021, ocorreu uma alta prevalência de automedicação com mais de 80% usando pelo menos um produto para tratar ou prevenir COVID-19. O maior índice foi encontrado por pessoas na faixa etária de 36 - 45 anos, mulheres, trabalhadores da área médica, participantes que mantiveram ou estiveram em contato com familiar infectado pelo COVID-19.

Um estudo observacional executado no Hospital Universitário de Estrasburgo, na França, em 2020, revela que foi criada instruções quanto ao uso racional de medicamentos. Através de um acompanhamento de pacientes internados com COVID-19, os farmacêuticos analisaram as prescrições e possibilitou o aperfeiçoamento do vínculo com a dose, período de tratamento, controle de efeitos adversos e interações medicamentosas. O acompanhamento resultou em 59 intervenções farmacêuticas que impediu episódios de problemas associados a medicamentos, além de que foi possível presenciar uma diminuição nas prescrições de Azitromicina e Hidroxicloroquina nesse período (GOURIEUX et al 2020). Reforçando Jakaria et al. (2021) declara que o farmacêutico é o profissional de saúde especialista na promoção do uso racional de medicamentos.

Os farmacêuticos possuem papel importante nesse cenário atual de pandemia, seja em qualquer área de atuação, eles têm a função de esclarecer sobre o uso racional de medicamentos. Grande parte da população está comprando medicamentos e consumindo de forma indevida para prevenção da COVID-19, e para que essa prática de se automedicar não seja prejudicial à população é de suma relevância a presença deste profissional habilitado, para alertar sobre os riscos de consumir medicamentos por conta própria e sem fins científicos.

O farmacêutico está atuando na linha de frente nesse momento de pandemia e está ganhando seu espaço e têm se transformado em um profissional fundamental para interagir com a equipe multidisciplinar de saúde, pois, tem domínio a respeito dos medicamentos, efeitos adversos, riscos, doses, interações medicamentosas e intoxicações, dando auxílio a outros profissionais da saúde e orientando pacientes com atenção farmacêutica. Depois da pandemia o farmacêutico provavelmente poderá ganhar mais visibilidade, visto que no momento atual com tantos obstáculos ele tem se mostrado qualificado e primordial.

Considerando o que foi encontrado na pesquisa, as limitações do trabalho foram na dificuldade de não encontrar estudos transversais realizados no Brasil para

se aprofundar e saber como está a situação do país em relação a temática abordada no trabalho e fatores de risco como a incidência às interações medicamentosas dos fármacos ingeridos nesse período ficando a encargo mais da alta prevalência do consumo inadequado de muitos dos medicamentos, o que deixou vago na discussão de alguns pontos. Portanto, estudos longitudinais seriam fundamentais para analisar fatores de risco referentes a problemática, devido à metodologia vasta.

Esse tema exige uma atenção rigorosa, pois, deve ser observado os inúmeros problemas que a automedicação pode vir a trazer, como: o risco do consumo negligente de antibióticos que pode acarretar uma resistência bacteriana, intoxicações e das possíveis interações medicamentosas, por isso é importante ressaltar que se deve filtrar as informações divulgadas pela mídia, sendo necessários programas que conscientizem a população sobre a importância de consultar um médico ou farmacêutico antes da possibilidade de automedicar, bem como restringir e fiscalizar a venda de certos medicamentos sem receita médica com o propósito de garantir o uso correto desses fármacos. Essas ações gerariam uma queda nas complicações causadas pela automedicação e proporcionariam uma melhor qualidade de vida a população.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que, o uso irracional de medicamentos aumentou significativamente. Devido à pandemia do COVID-19 o consumo excessivo de medicamentos se tornou um hábito em virtude de supostos tratamentos que visavam prevenir a evolução viral. Vale salientar que até o momento não há nenhuma evidência científica comprovada que possa confirmar o uso de determinados medicamentos para profilaxia ou tratamento contra o coronavírus.

Conclui-se, que é necessário filtrar as informações divulgadas na mídia para distinguir aquilo que é válido ou não. Além disso, a automedicação tomou frente no período de pandemia COVID-19, é um ato perigoso que exige atenção dos órgãos de fiscalização a fim de prevenir o uso incorretos de medicamentos e a venda de certos fármacos sem prescrição médica. É importante implantar programas de conscientização, e se certificar dos medicamentos antes de administrar, por isso a importância do farmacêutico nesse cenário para orientar a população acerca dos fármacos e, assim, diminuir o uso irracional de medicamentos e aumentar qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS

BISPO, N. S. et al. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**. v. 16, UNIFACS, 2017.

COLLADO, C.F.; LUCIO, M.D.P.B.; SAMPIERI, R O. H. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso - Artmed, 2013.

**Coronavírus (COVID-19)**. Google News. Califórnia, 2021.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. **Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 26, n. 2, p. 319-330, jun. 2017.

ELAYEH, E.; AKOUR, A.; HADDADIN, R. N. **Prevalence and predictors of self-medication drugs to prevent or treat COVID-19: Experience from a Middle Eastern Country**. The International Journal Of Clinical Practice. 2021.

**Folha informativa sobre COVID-19**. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, 2021.

GOURIEUX, B.; REISZ, F.; BELMAS, A. S.; DANION, F.; FOURTAGE, M.; NAI, T.; REITER-SCHATZ, A.; RUCK, Y.; WALTHER, J.; NIVOIX, Y.; MICHAEL, B. **Prescribing practices of lopinavir/ritonavir, hydroxychloroquine and azithromycin during the COVID-19 epidemic crisis and pharmaceutical interventions in a French teaching hospital**. Eur J Hosp Pharm. 2021.

GUIMARÃES, A.S.; CARVALHO W.R.G. **Desinformação, negacionismo e automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19**. Uberlândia, 2020.

JAKARIA, MD.; AZAM, S.; SIDDIQUI, S. A.; HOQ, M. I.; ISLAM, M. S. **Irrational pharmacy practice and inadequate health care services in Bangladesh: a lesson learned from COVID-19 pandemic**. J Basic Clin Physiol Pharmacol. 2021.

MAKOWSKA, M.; BOGUSZEWSKI, R.; NOWAKOWSKI, M.; PODKOWINSKA, M. **Self-Medication-Related Behaviors and Poland's COVID-19 Lockdown**. Int. J. Environ. Res. Public Health. 2020.

MELO, J. R. R.; DUARTE, E. C.; MORAES, M. V.; FLECK, K.; ARRAIS, P. S. D. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19**. Cadernos de Saúde Pública. 2021.

ONCHONGA, D.; OMWOYO, J. NYAMAMBA, D. **Assessing the prevalence of self-medication among healthcare workers before and during the SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic in Kenya**. Saudi Pharm J. 2020.

**Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. UNA-SUS – Universidade aberta do SUS. Brasília, 2020.

PARULEKAR, M.; MEKOTH, N.; RAMESH C. M.; PARULEKAR, A. **Automedicação em países em desenvolvimento uma revisão sistemática.** J. Pharm. Technol Res. Manage. 2016.

QUISPE-CAÑARI, J. F.; FIDEL-ROSALES, E.; MANRIQUE, D.; MASCARÓ-ZAN, J.; HUAMÁN-CASTILLÓN, K. M.; CHAMORRO-ESPINOZA, S. E.; GARAYAR-PECEROS, H.; PONCE-LÓPEZ, V. L.; SIFUENTES-ROSALES, J.; ALVAREZ-RISCO, A.; YÁÑEZ, J. A.; MEJIA, C. R. **Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: A cross-sectional survey.** Saudi Pharm J. 2021.

RAFIQ, K.; NESAR, S.; ANSER, H.; LEGHARI Q. U. A.; HASSAN, A.; RIZVI, A.; RAZA, A.; SAIFY, Z. S. Self-Medication in the COVID-19 Pandemic: Survival of the fittest. **Disaster Med Public Health Prep.** 2021.

SADIO, J.A.; KOMLANVI, F. A. G.; KONU, R. Y.; BAKOUBAVI, A. W.; TCHANKONI, M. K.; ANDERSON, A. M. B.; GOMEZ, I. M.; DENADOU, C. P.; ANANI, J.; KOUANFACK, H. R.; KPETO, I. K.; SALOU, M.; EKOUEVI, D. K. **Assessment of selfmedication practices in the context of the covid19 outbreak in togo.** BCM Saúde Pública. 2021.

SILVA, A. F.; JESUS, J. S. P.; RODRIGUES, J. L. G. **AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7. n.4. Abr. 2021.

SOUZA, M. N.C. et. al., **Ocorrência de Automedicação na população brasileira como estratégia preventiva para SARS-CoV-2.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 2021.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Três Lagoas (MS), 2010.